

PERSEGUIÇÕES AFRONTOSAS

As pessoas de bom senso perguntam-se assombradas: «Porque motivo manda o governo prender operários?» E ninguém acerta com a razão que determina tal violência. Prende-se e não se sabe porque. Prende-se porque estes Vitorinos de geração espontânea se consideram pessoas sábias e amigas da ordem.

No Governo Civil encontram-se presos cerca de duas dezenas de operários. E fala-se já, com grande desprazer, em deportá-los também para a Angra do Heroísmo. Persiste-se ou quer-se criar ambiente para se persistir no crime odioso das deportações.

Num momento em que não há greves, nem a luta de classes apresenta aspectos de efervescência e de ardor que justifiquem medidas repressivas do governo, estas perseguições, estas buscas em casa de operários, estas prisões inexplicáveis, assumem as proporções duma estúpida provocação à classe operária.

Acaso obedecerão essas perseguições a um hábil manejo da reacção conservadora? Assim o cremos. Isto de aparecerem bombas de quinze quilos colocadas negligentemente em locais onde a polícia vai, com grande surpresa, encontrá-las, cheira muito a comédia mal ensaiada...

O governo é comparsa nessa estúpida comédia ou está sendo levado, como uma criança ingênua, nas malhas duma rede urdida precisamente por aqueles que, ainda há bem poucos dias, bombardearam a cidade do alto da Rotunda.

O caso é que as deportações efectuaram-se, os desígnios dos reacçãoários estão sendo cumpridos, e diz-se à boca pequena que vão repetir-se as arbitrariedades.

Ora, a primeira deportação provocou grande indignação no proletariado; segunda deportação seria um gesto imprudente e temerário. O povo trabalhador, que já está reclamando o imediato regresso dos primeiros deportados, não assistiria de braços cruzados à segunda deportação.

O governo não deve ter interesse em alterar a ordem, que constantemente apregoa querer manter em todo o país. E longe de acreditar nos maneios da reacção e nas «bombas de quinze quilos» que aparecem agora neste período de calma, irá emendar a mão, fazendo regressar, no mais curto prazo, os indivíduos que deportou, saltando por cima de todas as leis.

Não pense, porém, o povo trabalhador que justiça se faça sem que da sua parte uma acção enérgica se verifique. E essa acção tem de ser rápida e decisiva.

Já uma afronta sofreu o operário com as primeiras deportações, e como o seu protesto não foi imediato e forte, num revoltante abuso pensa-se em novas deportações e vão-se fazendo algumas prisões que não se justificam.

HINDENBURGO

A sua eleição é festejada pela imprensa reaccionária e capitalista como um triunfo contra o proletariado

Quando a candidatura de Hindenburg foi apresentada, a imprensa burguesa internacional fingiu-se escandalizada com o despertar do espírito nacionalista e vingativo da Alemanha.

Logo que Hindenburg tomou lugar na presidência, os capitalistas e os políticos burgueses mudaram radicalmente de atitude. Assim como na Alemanha os republicanos, católicos, democráticos e mesmo os socialistas se curvaram perante o grande militarista, o mundo capitalista convenceu-se de que Hindenburg era o homem de que a Alemanha necessitava, tanto sob o ponto de vista económico como político.

Nos centros governamentais americanos diz-se que Hindenburg «tomaria medidas energéticas» para a aplicação do plano Dawes. O *Financial Times*, órgão da alta banca inglesa, escreve que «a eleição de Hindenburg não retardará de maneira nenhuma o progresso económico da Alemanha e que, antes pelo contrário, o desenvolverá».

Lloyd George também afirma que o novo presidente executará lealmente o plano Dawes, e Cary, presidente do «trust» americano do aço, declara que «é evidente que Hindenburg fará os maiores esforços para manter imparcialmente a ordem».

Como se vê, Hindenburg inspira plena confiança aos financeiros anglo-saxões, porque possui a mão de ferro que esmagará a economia e politicamente a classe operária alemã. Os directores da Companhia Stinnes em Nova-York proclamam que «a eleição de Hindenburg é uma vitória, tanto para a Europa, como para o resto do mundo». Ainda sobre este assunto o *Financial Times* escreve: «Pela parte que toca aos partidos avançados, achamo-nos com todos os direitos para nos felicitar com a eleição de Hindenburg». A agência oficial inglesa «Reuter» diz que «a eleição de Hindenburg é a declaração de guerra aos partidos da extrema esquerda».

O mundo capitalista apregoa assim a sua alegria, confiando em que o Messias tão desejado chegou enfim para livrar, não só a Alemanha, como o mundo inteiro dos «partidos da extrema esquerda». Hindenburg é enfim o «Missing link» encontrado para estabelecer o bloco europeu económico dos «trusts» de aço, das fábricas têxteis, do carvão, etc., isto é o bloco fascista anti-operário.

Vejamos a maneira como Sanerwein expõe na «Manhã» o programa de Hindenburg: «Uma Entente política franco-alemã, baseada sobre acordos económicos».

O primeiro passo neste sentido, será o acordo entre as grandes indústrias alemãs e as francesas. Depois deste sucesso, a imprensa alemã das direitas, sob a pressão da indústria, mudará completamente de atitude para com a França. A seguir uma Entente entre a Alemanha e a Polónia, depois de se ter solucionado a questão de Dantzig...

Lord Abernethy, embaixador inglês em Berlim, dizia ainda há pouco: «torna-se urgente para os países metalúrgicos e têxteis ameaçados de superprodução, a formação de Ententes. E para desviar que as indústrias belgas e inglesas participem nas negociações que se estão entabulando entre os industriais franceses e alemães e adiram aos acordos eventuais».

Por aqui se vê que em todos os países europeus, os centros industriais e políticos se esforçam por criar várias bases económicas com o fim de declarar uma guerra formidável ao operariado organizado.

Notas & Comentários

Rivera está contente

Primo de Rivera está contente. E quando ele está contente as mãos dos pobres soldados espanhóis que vão morrer ingloriamente a Marrocos não têm o direito de chorar. As tropas riñenas vêm de infligir mais um revés nas tropas do país vizinho. A despeito de estarem lutando agora com os franceses, os mouros ainda sobejaram energias para bater nas tropas espanholas. E acerca desta derrota fez o famoso Primo de Rivera alegres declarações aos jornalistas que o entrevistaram. Está contente, diz ele, por se ter efectuado mais uma «brilhante retirada». Calcula-se que este hábil general e inteligente ditador morra de alegria no momento em que os mouros forcem o exército espanhol a retirar definitivamente do norte de África...

Um acto solene

Ontem, no governo civil, tomou-se uma resolução grave que muito há de contribuir para a moralização da sociedade. Trata-se de mais uma medida muito séria tomada contra os jogos ilícitos. Não se fecharam as casas de batota—foi-se mais longe. Lançou-se petróleo às fendas de madre-pérola e pegou-se-lhes fogo. O acto foi solene e a ele assistiu de aspecto grave, como as circunstâncias exigiam, o director da polícia de investigação. As fichas arderam durante algum tempo até ficarem reduzidas a cinzas—a pó. Depois ficou a polícia satisfeita—tão satisfeita como se nas chamas altas tivesse ardido para sempre a imoralidade da jogatina...

Algumas horas mais tarde, durante a noite profunda, a despeito da suspensão de garantias, em algumas janelas de certos prédios misteriosos surgiu o clarão intenso das luzes profusas dos clubes inofensivos. E em silêncio fichas novas, mais bonitas, mais scintilantes deslizaram suavemente sobre o pano verde impelidas por dedos nervosos, apaixonados...

AS FINANÇAS FRANCESAS

PARIS, 13.—Caillaux tenciona empregar integralmente as somas das reparações pagas em virtude do plano Dawes na reconstrução das regiões devastadas e na formação dum fundo de amortização para pagamento das dívidas da França ao estrangeiro, tencionando criar novos impostos sobre o tabaco, gasolina e líquidos alcoólicos para conseguir o equilíbrio orçamental.

Contra a emigração de capitais

PARIS, 13.—Afirma-se que Caillaux está preparando um decreto contra o êxodo dos capitais franceses, estabelecendo a confiscoção de 50 por cento das importações que forem depositadas no estrangeiro, com o fim de fugir aos impostos sobre o capital.

O centenário de Saint Simon

PARIS, 13.—Celebrou-se hoje o centenário de Saint Simon, precursor em França do movimento de reformas sociais.

UMA VITÓRIA COMUNISTA

PARIS, 13.—O conselho municipal de Tours, em consequência do resultado das recentes eleições, ficou exclusivamente constituído por comunistas no número dos quais se contam duas mulheres.

A cura da tuberculose

A «Sanocrisina» é um tratamento em estudo para determinadas formas da doença

Quando o dr. Moellgaard, professor em Copenhague, convidou as colectividades científicas de todos os países a uma reunião que se efectuaria na capital da Dinamarca para o seu método sobre tuberculose ser estudado convenientemente, operou-se em todos os países um movimento de intensa expectativa.

Todos os jornais dedicaram larga prosa à invenção do médico dinamarquês, chegando a confiar-se demasiadamente na sua eficácia, e a afirmar-se que ela viria proporcionar ridentes dias à humanidade. E a esperança aumentava à medida que o telegráfico nos anunciava o interesse que vinha despertando em todas as nações.

Esta confiança estava perfeitamente justificada. Embora o sal de ouro fosse já conhecido e tivesse sido aplicado em numerosos casos, aliás de resultados pouco satisfatórios, confiava-se que na aplicação dum soro neutralizador da acção da «sanocrisina» se encontraria a completa cura.

O sábio dinamarquês tinha conseguido esse milagre, pois descobriu um soro que neutralizava a formação de toxinas, derivadas do emprego do sal de ouro.

De todos os países seguiram para Copenhague os melhores fisiologistas com a representação dos respectivos governos.

As horas que se viveram de ansiedade adivinha-se ao leitor, interessado no debelamento do terrível flagelo.

A missão portuguesa regressou já a Portugal. A vários jornais têm sido concedidas entrevistas pelos respectivos missionários, e a esperança ardente num futuro risonho começa a diluir-se como fumo de cigarro.

Mas o método Moellgaard é absolutamente inútil? Não ousamos afirmar tal irreverência. E nem a nossa medíocre competência no assunto nos autoriza a isso.

Apenas o que podemos compreender da brilhante exposição do dr. Lopo de Carvalho, proferida no passado domingo na Sociedade das Ciências Médicas, nos autoriza a escrever o que acima deixamos.

O dr. Lopo de Carvalho, além da sua vasta competência, foi um dos clínicos portugueses que maior demora teve na Dinamarca estudando o processo em referência. E, por consequência, um elemento insuspeito, mas que acima de todos os convencionalismos sociais põe a grande obra que ele pretende realizar—destruir o terrível mal.

O dr. Lopo de Carvalho foi bem claro. Referiu-se às experiências de Moellgaard e à acção da sanocrisina sobre a tuberculose pulmonar, discretando sobre as temperaturas que provoca, as perturbações digestivas, a diminuição de peso, desaparecimento de báculos, redução dos sinais estéticos cópicos.

Falando das suas indicações e contra-indicações, frisou a necessidade de diagnóstico anatómico-patológico das lesões. Aprecia a forma de tratamento da tuberculose pulmonar pela sanocrisina, apreciando as doses e os intervalos dessas doses, a alimentação dos doentes, etc.

Por último, formula a seguinte pergunta:—Estaremos ainda longe da completa resolução do problema da cura da tuberculose? Ninguém o poderá dizer por enquanto. Oxalá que o tracto a percorrer seja curto e que, em breve a humanidade se liberte do terrível flagelo que a dizima e os tuberculosos vejam terminados os sofrimentos que lhes fazem a vida uma longa e dolorosa tortura.

Embora o ilustre médico não seja desfavorável ao tratamento da tuberculose pela «sanocrisina» entende, porém, que é um tratamento em estudo para determinadas formas da doença, mas necessitando ainda de muita ponderação no seu emprego e de uma rigorosa selecção dos casos a tratar, em ordem a que possam ser coroados de êxito os resultados que se pretendem obter.

Convém frizar que o ex-professor da Faculdade de Coimbra entende que aquele tratamento só deve ser aplicado aos doentes internados em hospitais e sanatórios, a fim de poder seguir-se todas as fases da doença.

Recapitando: A «Sanocrisina» não sendo a última maravilha da ciência tem imensas probabilidades dum êxito notável.

E' mister proceder-se a um rigoroso estudo sobre a sua aplicação e nos casos em que o deve ser.

Espere-mos mais algum tempo, aguardemos novas investigações sobre o método de Moellgaard e confiemos que, se não foi possível encontrar-se o óbice da cura da tuberculose, a ciência o ha-de conseguir num futuro muito próximo.

Entretanto aceitemos a grande verdade de Gauchez—«a tuberculose é de todas as doenças crónicas a que mais vezes e mais facilmente se cura».

A SOCIOLOGIA DO SR. ANTONIO

No século XX ainda há quem acredite na harmonia entre o Capital e o Trabalho

Há certos sujeitos que têm a monomania de escreverem nos jornais, não se envergonhando de assinar os mais estúpidos disparates, reveladores duma ignorância crassa nos assuntos de que pretendem tratar.

E assim é que às vezes acontece depararmos com escritos tão idiotas que somos obrigados a pasmar—a pasmar de que haja inteligências tão estreitas que tenham a desfaçatez de se revelar, recorrendo para isso a uma pretensa erudição nos assuntos que se autorizam a discutir, sugerindo-se à crítica trocista das pessoas sensatas e conhecedoras da matéria que o monomaniaco sujeito entendeu por bem tratar.

Neste caso está um António Cabral que em certa folheira reaccionária de Coimbra escreveu isto:

«Quando houver mundo, haverá sempre Capital e Trabalho. Há-de haver quem pague e quem, pelo esforço do seu braço, receba o salário que lhe é devido. Daqui, resulta a harmonia. Quem disser o contrário, pretende apenas ludir os que vão atrás dos sons harmoniosos de discursos ócos e da retórica balóia».

Send'o assim, porque não ha-de haver sempre entre o Capital e o Trabalho a justa harmonia, tão necessária a essas duas forças produtoras? Porque não há de os que pagam e os que recebem o seu salário colaborar na mesma obra de produção?

A primeira frase do que transcrevemos não traduz bem a ideia do autor. Ele pretende, certamente, dizer isto:—«Quando houver mundo haverá sempre estúpidos e espertos. Assim compreende-se que o sr. Cabral, estando incurso no penúltimo adjetivo, tivesse exteriorizado as suas luminosas ideias quanto ao Capital e ao Trabalho. Mas ponhamos de parte o motejo e passemos a analisar as novas teorias sociológicas do sr. António».

Antes de mais nada é bom que se saiba que capital e trabalho são antagonicos, e como logicamente o antagonismo é a resistência que oferecem duas forças contrárias, verifica-se que nunca poderá haver harmonia entre ambas as potências. E dizemos que não poderá haver harmonia porque o capital é um intruso que desde há muitos séculos se intrometeu na vida dos povos, provocando a miséria e o odio entre os indivíduos.

O Trabalho—a força produtora—não necessita nem que o domínio capitalista porque prescinde em absoluto desse maior factor da discórdia. Pode mesmo dizer-se que o capital é um entravador do progresso, embora pareça a certos Antónios ser ele uma força impulsionadora.

Diziamos nós que o Trabalho prescinde do capital. E' certo, é legítimo. Não se necessita receber qualquer coisa representando dinheiro em troca de construir uma locomotiva ou agricultar o campo. Nós viemos ao mundo com uma missão—trabalhar, bastar-nos a nós próprios, satisfazer todas as nossas necessidades.

Essa missão temos que a cumprir e por isso a Natureza forneceu-nos tudo de que precisamos para o seu cumprimento, sem que para isso tenhamos que recorrer ao capital—impertinente intruso que se encontra deslocado e que provoca a desarmónia na Natureza.

Não se compreende que haja castas, que existam exploradores e explorados, que se receba e pague salários. E não se com-

A ILHA DA MADEIRA

As suas belezas naturais e artificiais A crise na indústria dos bordados

O calor que por estas bandas começa de tornar as coisas e a paciência, marca no termómetro da nossa vontade uma âncora gelada e de paisagens frescuras...

A Batalha oferece hoje ao seu leitor amigo uma magnífica viagem... espiritual à ilha da Madeira, a rainha dos panoramas, ali mesmo no Atlântico a 48 horas, 525 milhas marítimas.

Isto de quem é pobre, não podendo viajar ao natural, viaja à... espanhola ou então à francesa como o Júlio Verne...

Mas de facto a Madeira é a apoteose cíclica do período da formação, a maravilha máxima das belezas naturais. Esta afirmação engrossa constantemente em todos os corações do mundo. A Madeira não precisa de mais adjetivos: é simplesmente surpreendente. Ir uma vez na vida à Madeira como os moaetanos a Meda, devia ser a mais razoável e a mais sublime de todas as peregrinações das pessoas que amam a Natureza.

A sensação da primeira vista motiva o espanto, a admiração. De noite, barra a dentro, o Funchal é um presépio de luzes, geométricamente dispostas. As últimas lâmpadas perdidas nos longes escuros são dum vermelho decorado e anémico.

De manhã, naquelas manhãs divorciadas de neblina, o Funchal é um anfiteatro salpicado de casario, cortado de vales e de ribeiros, namorando o mar azul que segrega murmúrios aos olhares lavados da praia.

As freguesias arrabaldinas, centros de labor campestre, formam alto relevo debruçadas nas encostas das colinas esverdeadas.

O «Monte» é a primeira entre as primeiras: É uma bela estância de verão preferida não só por nacionais como por estrangeiros. Noventa e cinco metros acima do nível do mar, é ligada ao Funchal por uma linha ferroviária de cinco quilómetros. Na sua matriz mora o cadáver do rei imperador Carlos IV de Habsburgo, pobre vítima como as vítimas numeradas dos presidentes...

O Funchal se bem não é a vitrina da ilha da Madeira é contudo uma bela amostra do esplendido «stock» de belezas naturais que faz do interior da ilha a mais doce mansão de repouso.

Pequenos vapores costeiros estabelecem diariamente comunicações em todo o litoral da ilha, todo cheio de vilas e freguesias aprasíveis.

A vila de Machico, vila de tradição e de lenda, é a imperatriz de este. A da «Ribeira Brava» domina no oeste. É uma cidade em miniatura na foz duma ribeira, que, às vezes, no inverno tem furias e bravatas.

Na costa norte impera «Santa Ana» a mais florida de todas as estadas madeirenses. O «Faial», o «Pôrto da Cruz» sombranceiro ao colossol penedo da «Penha de Aguiar», o «Santo da Serra», freguesia interior, «A Camocha», idem, tudo isso é grande de beleza; superior e inegalável.

Não é um só artigo de jornal nem com as minhas tintas esmaecidas que se pode dar a expressão ou a ideia das fascinas

aguarelas que são todas as paisagens da Madeira. Aquilo é necessário ver para crer. No destemperado destas linhas não há orgulho nem vaidade, aumentados pelo caso de ser filho dessa linda terra. O elogio da Madeira está de há muito traçado pela opinião estranha de quantos lá têm passado. Nós guardamos o significado dessa grandiosa admiração e como Napoleão vencedor dormimos o grande sono dos justos.

Da Madeira muito hei-de contar ao leitor que se dignar fornecer-me um pouquinho de atenção.

Hoje, tão apenas, para finalizar, vou aliar à graça caprichosa das belezas naturais da ilha—rincão, a não inferior beleza da arte bordadeira, arte puramente indígena, que à Madeira tem dispensado renome universal.

A indústria de bordados da Madeira que presentemente atravessa um período de grande gravidade, foi um riquíssimo filão onde uma malta de ciganos assentou arraiais explorando-o Je dissecoando-o por todos os maneiros gananciosos, fazendo com que neste momento de crises, invadisse a Madeira a mais formidável de todas as crises. Os abutres, os sifios, que na maioria eram os donos absolutos daquela indústria, cevados e fartos levantam os barracões de rapinagem e fazem rumo à América do Norte onde vão esbanjar as libras e os dólares que ganharam às nossas bordadeiras quasi todas famintas e sacrificadas.

São dois terços da população madeirense que vive daquela indústria; são, pois, êsses dois terços que actualmente se contorcem na miséria duma desgraçada crise, cuja culpa cabe na maior porção aos governantes que não souberam fiscalizar e inquirir dessa enorme fonte de receita abandonada ao saque de todos os piratas.

Agora que as portas estão arrombadas e que os salteadores vão longe, é que a Associação Comercial do Funchal, junta a outras entidades interessadas, têm fumagadas e assomos de revolta, convocando reuniões todos os dias e a todas as horas, em demanda dum remédio ou duma solução salvadora.

Haja serenidade. A indústria não chegou ainda aos baldes de oxigénio. Há grandes esperanças de salvamento, e essas esperanças residem apenas numa fiscalização cuidada e rigorosa que lance petróleo a tanto alcaideiro de trapos bordados nos Açores e que partiam para os mercados americanos com o rótulo da Madeira. É necessário também que alguns industriais sinceros e conhecedores, caminchem numa cruzada de crédito por todos os mercados da América, fazendo acreditar o verdadeiro bordado da Madeira que, segundo as estatísticas de consumo, quasi não chega para alimentar o grande empório de New-York.

Que certos imperios envelhecer e desnaturalizem-se nos bancos estrangeiros, abrindo e auxiliando empresas para que se opere a cura radical na mais rica e artística indústria.

MOTA DE VASCONCELOS

O oriente europeu

As esperanças de Staline sobre a queda do capitalismo

PREVAL, 13.—Mikhalioff, no congresso anual da Federação soviética, discursará sobre a política económica interna e sobre a questão da propaganda que é necessário fazer na Rússia para a manutenção do sistema comunista na sua máxima pureza.

Staline declarou ser necessário estabelecer a política e estender o «raid» da influência política soviética no estrangeiro. Na luta entre o comunismo e o capitalismo, que prossegue e prosseguirá, há-de obter a vitória uma das modalidades, e a Rússia deve esforçar-se por conseguir que a vitória seja do comunismo. Preconizou a extensão da propaganda na China e nos países orientais.

As patranhas americanas

Foram «descobertos» os revólveres silenciosos

NEW-YORK, 13.—Os banditos americanos fazem agora uso de revólveres silenciosos, o que lhes facilita as proezas. Em Gravesend, próximo de Brooklyn houve uma festa, tendo ali aparecido dois indivíduos que passaram através da multidão até se aproximarem do sr. Giusberg. Pouco depois retiraram-se apressadamente e o sr. Giusberg caiu morto, sendo-lhe depois encontradas três balas na cabeça. O porteiro, um indivíduo de nome Jacobson, correu atrás dos assassinos, tendo de repente caído morto, sem que se ouvisse o mínimo ruído. Os assassinos conseguiram fugir.

A fome na China

Dizem de Londres que a fome alastra na província chinesa de Tchetchuan, a qual conta uma população de 10 milhões de habitantes. Duzentas mil pessoas encontram-se na mais profunda miséria; os «stocks» de víveres estão esgotados e a maior parte das pessoas morrem de fome pelas ruas; outros, ao procurarem safar-se para as províncias limítrofes morrem de fome pelo caminho.

A maior parte da população esfomeada alimenta-se de ervas e de folhas. Assimam-se vários casos de canibalismo.

Os socorros têm sido até agora impotentes e a nova colheita de arroz só estará pronta daqui a seis meses.

A scisão do Partido Socialista Alemão

BERLIM, 13.—Devido à scisão do Partido Socialista, o general Ludendorff resolveu manter o seu mandato no Reichstag independentemente de qualquer filiação partidária.

As deportações

Sindicato dos Litógrafos e Anexos

A comissão administrativa do Sindicato dos Litógrafos apreciou mais uma vez as deportações, resolvendo oficializar a C. G. T., manifestando-lhe o sentir deste sindicato sobre o assunto.

Resolveu ainda esta comissão fazer um apelo a toda a classe para que esteja vigilante para responder no momento preciso q qualquer acção levada a efeito pela organização central.

Sindicato dos Operários Alfaiates

A Direcção do Sindicato dos Operários Alfaiates, em sua reunião efectuada na passada terça-feira, tendo apreciado a forma arbitrária e despotica como acabam de ser deportados para Angra do Heroísmo alguns operários a fim de ali serem julgados, resolveu tornar público o seu protesto contra esta medida que, além de mau precedente, é um ataque aos princípios da democracia que esta República diz defender.

Associação dos Taneiros de Lisboa

A direcção deste Sindicato protesta contra a forma arbitrária como o governo está procedendo, quer deportando operários sem julgamento, quer continuando a mandar prender operários que nada têm com os acontecimentos passados.

Mais resolve solidarizar-se com qualquer movimento que a Central dos Sindicatos leve a efeito neste sentido.

Secção Sindical da Construção Civil de Belém

Reuniu a assembléa geral da Secção Sindical da Construção Civil de Belém.

Antes da ordem dos trabalhos foi exposta a ilegalidade do governo em deportar para Angra do Heroísmo alguns operários sem culpa formada; tendo resolvido oficializar ao presidente do ministério e ministro da justiça, protestando contra o facto, e reclamar o imediato regresso destes.

Sindicato da Construção Civil de Almada

Este Sindicato torna público o seu protesto contra as perseguições e deportações de operários, levadas a efeito pelo actual governo, e exorta os seus componentes a secundarem qualquer acção de protesto que a organização ponha em prática.

O operariado de Lagos protesta contra as deportações

LAGOS, 8.—Na sessão de propaganda sindical de que noutra logar nos fazemos eco,

foi largamente apreciada a deportação dos operários para Angra do Heroísmo.

O presidente apresentou a seguinte moção:

«Considerando que a reacção conservadora pretende por todos os meios mais regradados fazer desaparecer as poucas regalias que a classe operária goza, conquistadas com tanto sacrifício; que a mesma reacção tem levantado nestes últimos tempos, as mais vis insinuações contra a organização operária—como sejam os fantásticos assaltos a casas bancárias; que estas infâmias têm por fim perseguir os militantes operários que o único crime que praticaram é propagar uma sociedade igualitária; que o governo mancomunado com os reaccionários ultimamente batidos na Rotunda, têm prendido e deportado operários sem crime justificado:

As classes operárias de Lagos, reunidas em sessão pública, resolvem:

1.ª—Protestar energicamente contra a deportação de operários para Angra do Heroísmo e as prisões ultimamente efectuadas.

2.ª—Manifestar aos governantes da República a sua repulsa por este hediondo crime.

3.ª—Apoiar qualquer movimento que nesse sentido a C. G. T. julgue necessário efectuar.

A assistência que era numerosa, enchendo a vasta sala e estando dispersa pela rua, aprovou esta moção com vivas à Liberdade, organização operária, jornal A Batalha, etc.

Rurais de Ervedal

A Associação de Classe dos Trabalhadores Rurais do Ervedal protesta contra as deportações de operários, que representam um atentado à liberdade individual.

Câmara Municipal de Lisboa

Serviço de automóveis

Na sessão extraordinária da comissão executiva da Câmara Municipal, ontem efectuada, foi apresentada a seguinte proposta:

«Sendo uma das missões da Câmara Municipal de Lisboa, zelar pelas comodidades e regalias dos munícipes;

Considerando que se torna necessário alterar, em benefício do interesse público, a tabela n.º 3, sobre a condução de passageiros em automóveis, com taxímetro, aprovada pela Câmara em sua sessão de 16 de Agosto de 1922 e publicada por edital de 18 do mesmo mês, posteriormente modificada pela resolução da comissão executiva de 14 de Dezembro e publicada por edital de 19 do referido mês e ano;

Considerando que compete à comissão executiva, nos termos do artigo n.º 16 e seu § único, da postura publicada por edital de 18 de Agosto de 1922, rever de 3 em 3 meses as tabelas porque os passageiros devem pagar o aluguer dos automóveis de praça, quer munidos com conta-quilómetros quer com taxímetro.

Por estes fundamentos proponho:

1.ª—Que a tabela n.º 3 publicada por edital de 19 de Dezembro de 1922, seja alterada da forma seguinte: Tabela n.º 3.—Tarifa n.º 1.—Serviços por taxímetro e por horas, de 1 a 4 pessoas. a) Pelos primeiros 800 metros ou fração, 3500. b) Por cada 300 metros a mais ou fração, 500. c) Por cada 5 minutos de espera ou fração, 500. Tarifa n.º 2.—Serviço por corrida: de uma a quatro pessoas. a) Pelos primeiros 800 metros ou fração, 5500. b) Por cada 300 metros a mais ou fração, 500. c) Por cada 5 minutos de espera ou fração, 500.

2.ª—Em tudo o mais se observaram todos os preceitos estabelecidos no edital de 18 de Agosto de 1922.

Esta proposta foi aprovada em virtude de um requerimento da Cooperativa Lisbonense dos Chauffeurs.

Hindenburg

BERLIM, 13.—Enquanto uma grande multidão em frente do Reichstag cantava o «Deutschland über Alles», grandes forças de polícia patrulhavam as ruas. Vários aeroplanos voavam sobre o edifício e a Reichswehr armada e equipada tinha grandes forças distribuídas próximo do edifício do parlamento. Quando o presidente Hindenburg prestou o seu juramento à constituição de Weimar foi interrompido por gritos de comunistas entre os quais sobressaía o brado de: «Abaixo a monarquia». O manifesto presidencial diz que é necessário que a Alemanha na paz e no trabalho conquiste novamente uma situação tranquila e que o nome da Alemanha seja libertado de censuras injustificadas.

OS QUE MORREM

FUNERAIS

Realiza-se hoje, pelas 11 horas, o funeral do sr. José Maria Simões, antigo e estimado chefe da Escola Preparatória Rodrigues Sampaio. O préstito fúnebre sai da sua residência, rua Particular, à travessa de Santa Quitéria, 5, 2.ª, para o cemitério de Benfica.

Realizou-se o funeral de Américo Baptista, trabalhador do Tráfego do Porto de Lisboa. No préstito fúnebre que foi muito concorrido incorporaram-se trabalhadores de várias classes marítimas, fazendo-se representar, além da associação a que o falecido pertencia, a dos Medidores de Cereais.

—Faleceu ontem a sr.ª D. Maria da Guia Gil Vizeu, de 56 anos de idade, viúva de Hermenegildo Inácio Vizeu. O seu funeral realiza-se hoje, pelas 14 horas, saindo o préstito fúnebre da travessa da Paz, 27, para o cemitério da Ajuda.

LER E ASSINAR

Os Mistérios do Povo

Coliseu dos Recreios

HOJE—às 20,45 (8 3/4)—HOJE

Primeira representação da magnífica ópera, do maestro Puccini

MADAME BUTTERFLY

em que tomam parte os notáveis artistas:

Matilde Revenga, Luíza Garcia Conde, Alexandre Vesselowsky e Fabio Ronchi

Direção musical do insigne maestro EMIL COOPER

Não há locação e não se concedem entradas de favor

AMANHã—Festa de homenagem e despedida do célebre bariton

CARLO GALEFFI

PALHAÇOS—RIGOLETTO (3.º acto)—UM ACTO DE CONCERTO

AS HOMENAGENS AO SR. CUNHA LEAL

Ainda há quem tenha vergonha de colaborar em tão degradante farçada

A propósito das homenagens ao sr. Cunha Leal, tão reclamadas na imprensa conservadora, recebemos de Coimbra a seguinte carta:

«Senhor director do jornal A Batalha—Encarecidamente pedimos a v. ex.ª a publicação do seguinte:

Tem aparecido ultimamente nos jornais várias notícias e entrevistas acerca duma mensagem que um grupo de académicos de Coimbra dirigiu ao sr. Cunha Leal, em testemunho de agradecimento pelos serviços prestados por sua ex.ª à Universidade. As responsabilidades que nos cabem e os deveres que nos obrigam, nesta hora tão amargurada de dissensões, além do respeito inviolável que temos por todas as opiniões sinceras, não nos permitem que, constituindo grupo antagónico, pela mesma forma mostremos o nosso desacordo, tratando-se tanto mais duma questão morta que como tal não é susceptível de impressionar fortemente o nosso espírito.

Para que se não veja nessa manifestação o pensar unânime da Academia de Coimbra, não deixaremos, porém, de fazer alguns reparos; interpretando o sentir de muitos colegas que a ela se não associaram, além do nosso, com o direito que nos dá não só o facto de também sermos Académicos, como ainda o esforço publicamente conhecido, modesto embora, pela exiguidade dos nossos recursos, que vimos fazendo por continuar as gloriosas tradições de cultura da velha Academia de Coimbra e as suas mais nobres tradições.

Em primeiro lugar sabemos bem que em Coimbra, especialmente entre as pessoas cultas, de dentro ou fora da Universidade, nunca se viu no sr. Cunha Leal mais do que o «trunfo» político, cujas influências poderiam trazer à administração da Universidade de aquele benefício que tam justamente ela reivindicava; e o contrário seria uma injúria incomparável para a alta inteligência de mestres tam instrus que nela ensinam.

Entendemos, porém, que scindir assim abstractamente a personalidade do reitor de facto veneranda instituição em um aspecto pedagógico e outro administrativo, não convém à sua dignidade e aos elevados fins que tem a realizar e que erguer a tais culminâncias um *transfo* político seria sancionar o nefasto principio, por todos condenado, de permitir o ingresso da politica no funcionamento de organismos que, por sua natureza e pelas circumstancias da vida nacional, tanto convém subtrair-lhe.

Pensando, embora, assim, em obediência a um sentimento de justiça em nós tão vivo e esquecendo as atitudes extra-universitárias do sr. Cunha Leal, tão indispensáveis ao julgamento da sua personalidade de Reitor, não lhe regateáramos, no momento da sua saída, as homenagens que os seus serviços merecessem.

Não nos julgamos, porém, devedores dessa homenagem ao sr. Cunha Leal. Pela nossa parte de estudantes não sentimos nunca o seu convívio, pois raras vezes até veio a Coimbra; pelo que toca à Escola Normal Superior, sua ex.ª apenas concluiu negociações já encetadas, e quanto aos 140 contos que por subscrição angariou, pelos motivos acima expostos e sem engeitar responsabilidades onde quer que nos las pedirem, absteve-nos de quaisquer considerações sobre o aspecto moral que para nós reveste o facto de se agora os capitulistas se resolverem a cumprir o seu dever social de auxilio a instituições desta natureza, a despeito de ele tantas vezes ser solicitado por pessoas cuja envergadura moral e intelectual amplamente exceda do sr. Cunha Leal.

Agradecendo muito, sr. director, a fineza da publicação destas linhas, somos, com a maior consideração, etc.—Alberto Martins de Carvalho, António de Sousa, Mário de Castro, Sílvia Lima, Vitorino Nemésio.

DENTES ARTIFICIAIS

a 2500. Extracções sem dor, a 1000. Consulta especial das 2 às 2. Concertam-se dentaduras em 4 horas. Das 2 às 7, consultas com hora marcada.

MÁRIO MACHADO

CHIADO, 74, 1.º Tel. 4186 C.

Exposição de cravos e rosas

Hoje, pelas 15 horas, e com a assistência do chefe do Estado, inaugura-se no edifício dos Paços do Concelho uma exposição de cravos e rosas criados nos jardins e viveiros municipais e que certamente não será menos importante e interessante que as realizadas nos anos anteriores, não só pela quantidade como pela variedade e desenvolvimento das flores expostas.

Teatro AMANHã, 15

RÉGITA DEDICADA AO ILUSTRE EMPRESÁRIO

ERICO BRAGA

COM A COMÉDIA OS

Três Anabatistas

ULTIMA RECITA DO SINAL DE ALARME

PROTAGONISTA LUCILIA SIMÕES

A explosão de dinamite e a especulação religiosa que em seu torno se fez

Seis armazens dos caminhos de ferro do Minho e Douro, situados em Ermeizinde, voaram pelos ares estilhaçados por uma tremenda explosão de dinamite.

A dinamite, descarregada na segunda-feira, destinava-se à construção da linha de cintura até Leixões. As origens da catastrófica explosão estão ainda sepultadas no mistério. Fala-se na queda duma espoleta derivada pela passagem dum rato—segundo informes de certa imprensa...

Não pode ser uma espoleta não rebenta com uma simples queda—é indispensável pisá-la, martelá-la. Talvez fosse qual-quer principio de incêndio que fizesse explodir a espoleta e, concomitantemente, a eléctrica transmissão originadora do formidável estandope que fez tremer o solo como se fora um abalo sísmico, que abriu brechas nas paredes de diferente casaria, derrubando muros, partindo vidros, amolgando caixilhos, destruindo linhas telegráficas, queimando a seiva dos campos próximos, espalhando o pânico, enfim.

Que o desastre é, evidentemente pavoroso, não sofre dúvida alguma. Mas que por-ém se procure aliar à tragédia dos destró-ros materiais o espectáculo conjunto dos mysticismos, num intuito condenável de impulsão propagandista do terror religioso—isso é que é pouco decente, nada sério.

O jornal de Notícias pode ser muito temente a deus, que nada temos com isso. O que é escusado é, ao notular desenvolvidamente o terrível sinistro, procurar pre- tender que nele também appareceu o dedo da Providência armado em voluntário salva-vidas, lá porque três homens, que dormiam no último dos armazens, foram con- tados as paredes, «como ligeiras bolas de foot- ball» e tiveram a feliz consciência de sair ilhados do atentado... do desastre...

Admittimos a hipótese que as mulheres do povo e as crianças, á sua volta, implo- rasser misericórdia divina; mas que os «in- cólumes», batidos pelo inesperado, repre- sos pelo susto, também resassem, mesmo com o resar da alma, «que os lábios não ciciam nem as mãos gesticulam»—isso é adivinhar, para não dizermos fantasiar, de mais... E ainda muito menos «que Deus, que tudo vê, sabe ouvir e atender»...

Muito moiope é então esse deus que não viu que a explosão estava «predestinada», por a igreja estar próxima 200 metros, a arrancar, violentamente, a porta dos seus gonzoos, desanichando, dos seus fórnices, as imagens benzidas pelo clero tonsurado, as quais «caíram estrepitosamente sobre o solo», escacando-se algumas delas...

Lá que de manhã, piedosamente, algumas mulheres pegassem dos fragmentos, os ar- runassem e alindassem a igreja em desor- dem, pode, até certo ponto, bater certo. Mas que elas, na avenida da Republica (de Ermeizinde, bem entendido), «doidas de afli- ção», rodeadas de crianças, «se arrojavam no solo, em desagravo ao Senhor», isso é que é coisa lá de casa, para armar á emoção explorativa...

E depois, numa terra daquella de tanta ignorância, zpodiam lá pensar que se tra- taria da abertura da terra, como em Itália, «quando os vulcões hiantes vomitavam la- va», que «outros falavam duma tromba de água» e «outros alavaca da queda de um ae- rolioto»?

Que pensassem numa revolução de bom- bas, perfeitamente de acordo; mas que pro- curassem desagrarar o Senhor, que tudo vê, sabe ouvir e atende, para, afinal, deixar que o cataclismo se operasse para, a seguir, vir, como qualquer bombeiro voluntário, salvar «inocentes pecadores» deixando reduzir á «acos os seus santos representantes»—é que é de veras curioso...

Se foi castigo de Deus, e não crime dos homens, então não tinha nada que se ar- rojar depois em muito filantropo como qual- quer «bon vivant», bom burguez, que pro- voca a miséria para dar a esmola...

Ora será bom que o jornalismo... mo- derno tenha um pouco de juízo e não faça «blague», religiosa com casos desta na- tureza...

C. V. S.

O morto de São Pedro de Alcântara

No Instituto de Medicina Legal, effectuou- se ontem a autópsia daquele individuo que, há dias, foi encontrado morto na parte inferior do Jardim de São Pedro de Alcântara. Chamava-se Vicente António Pereira de Sousa, contava 53 anos, era natural de Lisboa, chapelleiro viúvo, e residia na T. da Conceição, 45, loja. A causa da morte foi devida a fractura do crânio. Suspeita a família de que se trate de um suicídio, visto que o falecido tinha por hábito embriagar- se tendo-lhe, por vezes, sido roubada a fé- ria.

O seu funeral realiza-se hoje, pelas 15 horas, para o cemitério Oriental.

Um gesto simpático

O empregado comercial António José de Campos teve ontem um acidente na rua Fernandes da Fonseca. Conduzido ao hos- pital ali verificou-se que ele caíra prostrado pela fome. Então os policias 971 e 296 da esquadra da Mouraria levaram-no ao «res- taurant» Campainhas pagando-lhe comida dos seus bolsos.

Aprez-nos registar esta attitude que pro- va que nem todos são brutos na corpora- ção policial.

A contrastar com a simpática attitude da policia assinala-se a dos donos do Campai- nhas que não fizeram o menor abatimento no preço da comida.

Uma derrota dos espanhóis e a transformação será completa

«Mais 10 anos de Directório e a transformação será completa»

MADRID, 13.—O general Primo de Ri- vera declarou aos jornalistas estar plena- mente satisfeito com as operações espa- nholas de Marrocos, onde a retirada se effectuou com precisão, e a nova linha es- tratégica se encontra perfeitamente estabe- lecida.

O presidente do Directório declarou ainda que a censura é actualmente exercida com pouco rigor, dedicando-se a imprensa ao estudo das questões mais importantes que se apresentam na actualidade.

Primo de Rivera terminou dizendo: «Mais dez anos de Directório e a trans- formação será completa.

N. R.—Primo de Rivera imagina estar falando para pessoas duma tão flagrante estupidez como aquella que o caracteriza. As tropas espanholas sofreram há dias um triste revez pela maneira desdenhosa como foram batidas pelos mouros.

Sabe-se como foi: Abd-el-Krim, de pas- sagem para a zona francesa, caiu sobre as tropas espanholas, bateu-as com estrondosa facilidade, obrigou-as a um grande recuo e foi-se sem recar um contra-ataque que de resto se não deu.

E Rivera declara-se satisfeito. E' único! «Mais dez anos de Directório e a Espa- nha estará transformada». Decerto. Ter- se-há realizada a mais completa obra de estupidificação dum povo por um rei póbre de sífilis e de absolutismo e por um sar- gentão rude que deixou de presidir às or- gias das casas de batota para dirigir os destinos dum povo que supoz encontrar no silêncio e na indiferença as melhores armas para combater uma ditadura composta por homens que voltaram as costas aos mou- ros, uma ditadura de heróis da retaguarda.

Erico Braga

A divertida comédia O SINAL DE ALARME dá hoje a sua última recita em São Carlos; em com- pensação, teremos amanhã, a recita dedicada ao illustre artista e empresário, com a não menos divertida peça OS TRES ANABATISTAS, em que o homenageado tem um brilhante papel.

TEATROS, MÚSICA E CINEMAS

Noticias

Causou a mais agradável surpresa a no- ticia de se realizar a 20 do corrente, em S. Carlos, a «reprise» de O Leque, peça verdadeiramente encantadora, delicada e espirituosíssima. O Leque que, além dessa noite, não voltará a repetir-se vai a scena em recita do nosso antigo camarada na im- prensa e actual secretário teatral Carlos Mendes.

Festas artisticas

Segunda-feira, em S. Carlos, realiza a sua festa artistica o actor Seixas Pereira, tendo escolhido para essa recita a delicada comé- dia Madame Filini, que não se repetirá.

No acto de concerto que completa o programa da festa do maestro Cruz Braz que se realiza amanhã no São Luis, tomam parte a notável e insigne cantora dramática D. Tagide Tavares, que nos principais tea- tros de Itália alcançou um êxito scm. pre- cedentes, D. Sofia Santos, a nossa brillhan- te caracteristica e Alberto Guerreiro, dis- tinto baixo amador que na festa de Beatriz Baptista obteve um grande successo. O es- pectaculo começará pela opereta de Leo Fall A Princesa dos Dólares na qual a gra- ciosa artista Auzenda de Oliveira, desem- penha por especial deferência o papel por ela criado na primitiva de «Dayser», sendo a protagonista feita pela actriz cantora Al- dina de Sousa.

Reclames

Hoje, em S. Carlos, e em recita de moda, é a despedida irrevogavel da graciosissi- ma peça O Sinal de Alarime, que sae de scena em pleno êxito. Não falte, pois, a S. Carlos, quem quizer passar uma noite divertidissima, fartando-se de rir com as pe- rипecias da originalissima comédia, na qual até há um jazz com pretos autênticos.

—Mais uma noite de arte val ter hoje o Coliseu dos Recreios com a primeira repre- sentação, nesta temporada, da bela e apre- ciada opereta «Madame Butterfly», do maes- tro Puccini, cuja interpretação está confiada aos já consagrados artistas: Matilde Revenga, Luíza Garcia Conde, Alexandre Ves- selowsky e Fabio Ronchi que o publico tem já aplaudido com entusiasmo noutras ope- ras.

Amanhã faz a sua despedida o célebre bariton Carlo Galeffi, subindo á scena a opereta «Palhaços» e o 3.º acto do «Rigo- letto» em que o grande artista tem notaveis criações, executando-se ainda um acto de concerto.

—A pedido de alguns amigos daquela modesta mas interessante casa de especú- culos, mais uma vez se repete hoje ali a famosa peça «As Irmãs», cuja novidade do entrecio e perfeição do desempenho tanto têm impressionado o publico culto do Ju- venia. Aconselhamos todos os apreciados da boa arte scenica a não faltarem a esse espectáculo, que nesta temporada será talvez o ultimo que se realizará com «As Irmãs».

«A Batalha» vende-se em todas as tabacarias

'A Batalha' na provincia e arredores

Mina de S. Domingos

A vacina obrigatória — Regalia suprimida

MINA DE S. DOMINGOS, 12.—Os nossos conhecimentos scientificos não são de molde a permitir que nos pronunciemos pró ou contra a vacina tanto mais que, entre os médicos, as opiniões estão muito divididas.

Não deixaremos, contudo, de assinalar que a vacina dada obrigatoriamente aos mineiros tem-lhes causado grandes pertur- bações e bastantes prejuizos. Muitos dos operários mineiros, que mal ganham para comer, vêem-se na dura necessidade de ficar em casa alguns dias devido a perturbações fisicas causadas pela vacina. Quem os com- pensa destes prejuizos?

A vacina devia, em nosso entender, ser facultativa e não obrigatória. E' um absurdo obrigar os mineiros a esta medida profilac- tica, tanto mais que não existe sobre ela, nos meios scientificos, unanimidade de vistas.

O gerente da Empresa mineira prosse- gue na sua ingloria e antipática função de roubar aos mineiros as poucas regalias que possuem. Até aqui as familias tinham di- reito na farmacia da Empresa, a medica- mentos gratuitos. Pois dessa regalia foram ultimamente excluidos, até certa idade, os filhos dos mineiros.

Este gesto revela bem a alma negra do explorador que o poz em pratica.

Figueira da Foz

Farinha imprópria desviada do destino que a justiça lhe pudesse dar

FIGUEIRA DA FOZ, 10.—Tendo constato que o pão aqui fabricado continha areia, o agente de fiscalização Cândido Ven- tura tirou amostras da farinha de 1.ª qualidade existente nas padarias da Companhia de Alimentação, a qual foi julgada imprópria para consumo, sendo a referida com- panhia condenada na multa de 2.000\$00.

Quando a fiscalização se propunha tirar segundas amostras da farinha apreendida—64 sacas—verificou existirem apenas duas, pois as restantes tornaram rumo desconhe- cido, por ordem, segundo nos consta, do director da Manutenção Militar, sr. Pina Lopes, que aqui esteve.—E.

Moscavide

A obra duma Cooperativa

MOSCAVIDE, 13.—No louvável intuito de desenvolver a instrução pelos filhos dos seus associados, resolveu a direcção da Cooperativa de Crédito e Consumo Mosca- vidense abrir cursos noturnos de instru- ção primaria, linguas e commercio. Num meio fabril, industrial e agricola como é esta florentes povoação, foi acolhida com sim- patia esta generosa idea, sendo a frequên- cia actual superior a cem alunos. Presti- mosas têm sido as dedicacões de quantos apreciam este gesto, dispensando nas me- didas do possível todo o incentivo e im- pulso com o seu auxilio material. Para construção de edificio apropriado e respec- tivo material escolar, varios festivais têm sido promovidos, tendo atingido o maior brilhantismo o realizado no domingo ult- imo. No Casino do Club Familiar Mosca- vidense, havendo realizado uma conferên- cia sobre os motivos desta obra o camara- da Teixeira Danton, cujas palavras, re- passadas de ideas generosas, foram muito applaudidas.

Fez a sua apresentação o orfeon da es- cola, dirigido pelos srs. Alvaro Quintão e Quirino da Silva; efectuou-se uma recita sob a direcção do sr. Carlos Alberto, dis- tintissimo amador dramático; prestou o seu concurso um grupo de guitarristas de Lis- boa, merecendo o sr. Domingos Cirilo as mais quentes ovações, associando-se tam- bém generosamente um «jazz-band» da capital.

Várias festas estão sendo organizadas para a manutenção desta obra benemerita, a que tem dado todo o calor do seu en- thusiasmo um grupo de senhoras de Mos- cavide.

Tires

O preço do pão

TIRES, 10.—Ainda aqui se não verificou, como noutras localidades, qualquer baixa no preço do pão, que continua a ser ven- dido, de pessima qualidade, a 2540 o quilo de «900 gramas».—C.

Edificio escolar

Pelo Ministerio da Justiça, foi feita a ce- dencia á Camara Municipal de Montemor- o-Novo, do edificio da antiga igreja paroquial da freguesia de Escoural, para instalação de escolas de ensino primario geral da referida freguesia, bem como duma estação telegrapho-postal e habitação do professor e funcionários.

LER E ASSINAR

Os Mistérios do Povo

DESPORTOS

Uma carta

Do Carcavelinhos Futebol Clube rece- bemos uma carta, assinada pelo sr. António Faustino, seu presidente, na qual se pede que rectifiquemos a afirmação aqui feita, «que o grupo fora para o campo com a idea fixa de sair vencedor da selecção na- cional», declarando:

«Desejo garantir que o Carcavelinhos quando se resolveu a aceitar o convite que lhe fizeram para treinar a selecção nacional dispôs-se, não a sair vencedor, mas sim a treinar «toda» a «equipe» seleccionada.

Para o conseguir teria fatalmente que se empregar com entusiasmo e chamar a si todos os seus recursos—que bem fracos eram em relação ao «onze» nacional. Mas nunca se fixou a idea de vencer. O que se fixou, repito, foi a idea de fazer jogar todo o «onze», desde a defesa tenaz que lhe ha- víamos de oferecer até ao ataque que pre- tenderíamos estabelecer ás suas redes.

Assim é que o Carcavelinhos entendia po- der fornecer o melhor treino á «equipe» nacional. As violências que se verificaram somos os primeiros a lamentá-las. Não é, todavia, oportuno apontar a sua origem. Um dia falaremos...

Ser-nos-ia interessante conhecer a ori- gem das violências que o digno presidente do Carcavelinhos lamenta—justificando, portanto, o que afirmamos—mas que não considera oportuno apontá-la, aguardando nós com ansiedade o dia prometido para avariarmos da sua importância, que a tem, e muita.

Quando á afirmação, contida na sua car- ta, de «sendo embora o Carcavelinhos composto quasi na sua totalidade por ope- rários, mas saber não contar com as simpatias de A Batalha», devemos explicar-lhe que tal não é verdade. A Batalha, por prin- cípio e dentro da norma sempre seguida, não nutre simpatias especiais ou aversão por qualquer organismo desportivo. Aprecia com independencia os factos e censura asperamente quando qualquer deles o me- rece.

O Carcavelinho Futebol Clube, dizia- mos já na última crónica, merece-nos sim- patias pela seu esforço, pela sua actividade, merecedor condigno do lugar agora con- quistado, mas o ser composto por ope- rários e o A Batalha ser um jornal operário, não se nos affigura razão de peso para que não critiquemos, e até mesmo com uma maior isenção, os actos irregulares, ou de pouca correcção, praticados por esses me- smos operários. Pode pois, o popular clube alcantarense, contar com as simpatias de A Batalha sempre que se conduza de ma- neira a não as desmerecer.

O IV Portugal-Espanha

A linha nacional, que no domingo no Es- tadio, terá o encargo de se bater com o fortissimo onze espanhol, continua em Montachique numa boa disposição de es- pírito entregando-se diariamente a varios exercicios gymnásticos sob a direcção e cuidados do seu treinador sr. Ribeiro dos Reis, prestamente auxiliado pelo distinto des- portista Boe Kullberg. Segundo comunica- ção official o onze espanhol chega amanhã pelas 15 e 30, no rápido de Madrid, á esta- ção do Rio, onde se lhe será prestada recepção condigna.

Hoje às 21 horas começa na sede da U. P. F., Travessa da Glória, a entrega dos bilhetes já anteriormente marcados, como assim, os que confirmam a entrada no cam- po aos elementos que possuem bilhetes lornecidos pela A. F. de Lisboa.

Este serviço prosseguirá até sábado 16, no mesmo local das 21 às 24 horas.

Jogos nacionais e internacionais

A Comissão Executiva do Comité Olím- pico Português, resolveu que as inscrições dos nacionais para as diversas provas de preparação olimpica e jogos internacionais sejam enviadas ás Federações dos varios desportos, colectivamente até 15 dias antes das respectivas provas, nominalmente 8 dias antes. A inscrição dos concorrentes não tem data fixada e far-se-há de acordo entre as Federações e o Comité.

Assim a inscrição das associações e de club faz-se no mês de Junho e nos seguin- tes dias: para o atletismo até ao dia 16; para o «box» até ao dia 6; para o ciclismo até ao dia 20; para a esgrima até ao dia 11; para a gymnastica até 6; para hipismo até 27; para luta até 6; para pesos e alteres até 6; para tennis até 20; para vela até 20; para tiro até 25; para «pentathlon moderno» até 11; para natação até 6.

O Comité Olímpico mantém permanente a sua secretaria, todos os dias das 17 às 19. Reúne extraordinariamente no próximo sá- bado.

Em seguida ás provas de «box» o Coli- seu dos Recreios vai adequar as suas salas para o 1.º Salão de Automóveis em Lisboa.

Francês sem mestre

por GONÇALVES PEREIRA

1 volume de 400 paginas 1\$500

Pelo correio 16\$50.

Pedidos á administração de «A Batalha»

CLINICA DO CHIADO

RUA GARRETT, 74, 1.º

TELEFONE C. 4186

Doenças venéreas

Para as classes pobres. Das 12 às 14 h.

TARDE TIVOLI NOITE

AS 3 TELEFONE N. 5474 AS 8,45

A Dama Mascarada

Super-film modernista de Tourjanski com NATALIA, KOVANKO, RIMSKY e KOLINE

A LEI DA HOSPITALIDADE

Grande successo cómico em 6 partes de BUSTER KEATON (PAMLINAS)

Enrêdo do melhor humorismo e originalidade

Reprodução do primeiro comboio que circulou nos Estados Unidos

A vida americana em 1830

Na «matinée», em que têm entrada gratuita as crianças acompanhadas, A DAMA MASCARADA é substituída por «films» cómicos do Patúncio, Lucas e Harold Lloyd e por «films» educativos.



Questões de momento

Mais vale prevenir do que remediar

Há questões duma tal grandeza, duma tal importância, que para serem bem percebidas e interpretadas requerem a mais aturada e conscienciosa análise, principalmente quando essas questões têm repercussão em todo o mundo.

A guerra europeia influiu de tal modo na vida económica e política dos povos que toda a tradição histórica se emaranhou e perdeu na rede colossal do capitalismo moderno.

O liberalismo económico, radicado na Revolução Francesa, está em completa e franca decadência.

Uma unidade capitalista afirma-se e ganha terreno em toda a linha nacional e internacional, cada vez mais forte, avassaladora e dominante.

Todos os poderes de Estado, todos os vínculos do constitucionalismo e da democracia enfraquecem, e os seus representantes e agentes vivem num estado de completa modorra, sem a menor consciência da sua independência e da sua prerrogativa, cedendo cegamente ao impulso titânico e brutal da plutocracia.

Esta unidade e a consequente reacção cria, por assim dizer, uma psicologia diferente em todo o povo, funde e modela novos caracteres.

Toda a organização de resistência precisa ter uma disposição mais ou menos paralela, ao que não pode forçosamente resistir a diversidade das táticas particulares. Implicite e fatalmente se apresentará uma frente vigorosa, consciente, disciplinada e metódica (não me refiro à disciplina de caserna). Entraremos então, por um fatalismo irresistível, numa fase prática e realista, adequada e positiva.

Iremos contrariados por ferir o deformar o nosso individualismo? Que importa? As manifestações da Vida, que já mais cristalizam, irrompem, a seguir, dum novo estado.

Nós somos apenas simples átomos da substância do Universo. Se afirmarmos em cada molécula um todo absoluto, lactogénico, afirmaremos a desagregação da matéria, neste caso, a desagregação social. A Vida é a perpetuidade destes dois estados: Orgânico e inorgânico.

Nos períodos burcosos de transição a humanidade tem procedido sempre assim. E o Socialismo é o que é senão a centralização de todas as forças e valores de evolução dispersos? Toda a organização tendente à transformação da sociedade tem este carácter e todas as mudanças se operam descrevendo a figura geométrica de losangos sucessivos marcados por dois raios ora convergentes ora divergentes.

Cumprida a missão, alcançado o objectivo todos os seus agregados se libertam e dispersam novamente. Como se pode imaginar um movimento que não seja a resultante de variadíssimas forças que se combinam? Pois bem. Por muito que se queira

evitar, as coisas operam-se imprevisivelmente, e contra a vontade.

Hoje a ciência substitui o sentimentalismo. Será uma pieguice fazer do sentimento um ven para encobrir a Verdade. A dor é apenas um guia para nos transportar às regiões do Bem, que nos dá mais perfeita consciência do prazer que nos espera. Se ela acompanha a justiça, muito bem; acêta-mo-la; senão combatemo-la. Que nunca, porém, o nosso enternecimento nos leve à impotência. O rádio vale muito mais que o brilho multicolor da aura dos apóstolos e dos mártires. Um bisturi vale uma alma; rasga, diseca, retalha, tortura, mas deixa-lhe a vida grata, numa pasmosa fronta a exalar o carasso!

No próprio interesse do ideal anarquista, porque ele depende do maior bem estar geral, sejamos práticos, prudentes e previdentes.

Transportados ao Sindicalismo reivindicamos sempre que for possível; salvamos a conquista cada vez mais valor à própria organização e não pretendamos ao pelourinho da nossa fé e da nossa escola, porque podemos manietá-lo ou espartilhá-lo se os punhamos demasiadamente alta para o lado, e o operário então deixará de ver nela o meio prático e eficaz de conseguir a sua emancipação.

Sabíamos prudentemente evitar a reprodução daquele sistema que no alto oriente da Europa teve a sua justificação lógica, e talvez necessária, e que aqui só poderá ser aplicável, embora em miniatura, se nós contribuirmos para isso, o que será uma aberração. Dessa cratera formidável, todavia dolorosa, que convulsionou o mundo, da qual poderíamos inteligentemente tirar um eloquente exemplo para corrigir defeitos, deixando de censurar e apoucar o seu significado na ridícula atitude dum pigmeu que desdenha dum gigante.

Não sejamos imutáveis. Se afirmarmos a nossa evolução mental e a coerência com a invariabilidade duma ideia provaremos apenas que cristalizámos em nós toda a substância fundamental do pensamento.

Pode haver sempre o mesmo rigor, a mesma determinação de leis mas o que há também é a diversidade constante de fenómenos e cada um de por si tem de servir de maneira própria e adequada. Não podemos pois deixar de acompanhar os factos, por muito singulares que eles pareçam, a menos que queiramos erguer a não ao Mundo, como loucos visionários, num transporte de delírio, e dizer-lhe: —Páral.

O melhor meio a empregar contra a doença é evitá-la a tempo para depois se não usar drogas e emplastros que deixam sempre farras vestígios da sua aplicação.

ONDALVES VIDAL

A questão dos fósforos

Um decreto que regula a situação do pessoal que pertence ao extinto monopólio

A situação do pessoal operário que pertence à Companhia dos Fósforos, e que ontem dissemos ser bastante crítica, parece que vai modificar-se. A ser cumprido o disposto no decreto que antecedeu foi publicado no *Diário do Governo*, e que abaixo publicamos, dentro de breves dias, os manipuladores de fósforos terão assegurados os seus meios de existência.

O decreto referido é do seguinte teor: Artigo 1.º Os antigos operários do fabrico de fósforos que transitaram para as fábricas de Lisboa e Porto da Companhia Portuguesa de Fósforos em virtude da cláusula 12.ª do contrato de 25 de Abril de 1895, e que, à data da lei n.º 1.770, se encontravam ao serviço da mesma Companhia, ou que não o estando, por ela eram subvencionados, serão submetidos à inspecção médica para se averiguar da sua capacidade física para o trabalho.

Art. 2.º As inspecções médicas realizar-se-ão nos primeiros oito dias seguintes ao da publicação deste decreto, por duas juntas que funcionarão em Lisboa e Porto, respectivamente, para os operários de cada uma das fábricas da referida Companhia. A junta médica de Lisboa será a da Caixa de Aposentações e a do Porto será composta de três facultativos nomeados pelo respectivo governador civil, que assistirá às sessões e assinará conjuntamente os correspondentes autos.

Art. 3.º Os operários que pelas juntas médicas forem julgados permanentemente incapazes de trabalhar terão direito a um subsídio igual ao que lhes competiria se fosse pago pela Companhia, o qual lhes será mantido sem alteração enquanto subsistirem as actuais condições de vida.

Art. 4.º Os operários que pelas juntas médicas forem julgados aptos para trabalhar serão colocados, à medida que seja possível e conforme as suas aptidões, nos estabelecimentos ou serviços do Estado, circunstância esta que não obstará a regressarem à indústria do fabrico de fósforos se o governo assim o acordar com as empresas ou sociedades que venham a explorar essa indústria.

Art. 5.º Os operários a que este artigo se refere enquanto não estiverem colocados têm direito aos seguintes abonos: nos primeiros três meses, a contar de 25 de Abril de 1925, dois terços dos salários que recebem da Companhia Portuguesa dos Fósforos; nos meses seguintes, 50 por cento dos mesmos salários.

Art. 6.º Pelo exercício de empregos nos serviços do Estado receberão os operários que neles forem colocados os salários ou remunerações inerentes a esses empregos, não podendo, porém, perceber menos de 50 por cento dos salários que percebiam da Companhia Portuguesa dos Fósforos, tendo em atenção as actuais condições de vida.

Art. 7.º Os operários que, sem motivo devidamente justificado e atendido superiormente, recusarem a colocação que lhes for designada, perderão o direito ao abono que estiverem percebendo.

Art. 8.º Para execução do disposto no artigo 1.º o extinto Commissariado Geral dos Fósforos enviará à Direcção Geral da Contabilidade Pública, no prazo de três dias, a contar da publicação do presente decreto, duas relações nominativas dos operários das fábricas de Lisboa e do Porto, de que trata o mesmo artigo, donde constem as idades, tempo de serviço e situação em que se encontravam na Companhia Portuguesa dos Fósforos à data em que terminou o respectivo exclusivo.

Art. 9.º Realizadas que sejam as inspecções médicas, a Direcção Geral da Contabilidade Pública enviará à Secretaria Geral do Ministério das Finanças uma relação nominal de todos os operários que forem julgados aptos para trabalhar, a fim de por ali se providenciarem quanto ao determinado no artigo 3.º do presente decreto.

Art. 10.º Para realização do pagamento dos subsídios e abonos de que trata este decreto proceder-se-á pela forma estabelecida para as classes inactivas e para os servidores do Estado.

Art. 11.º Transitariamente competirá ao pessoal do extinto Commissariado Geral dos Fósforos o processo das folhas destes subsídios e abonos.

Art. 12.º As juntas médicas de que trata o artigo 1.º funcionarão e serão remuneradas por forma idêntica à estabelecida para o serviço da Caixa de Aposentações.

Art. 13.º Serão abertos no ministério das Finanças os créditos necessários para ocorrer à satisfação da despesa resultante deste decreto e do decreto n.º 10.742, de 6 de Maio de 1925, e bem assim de quaisquer outras providências adoptadas ou a adoptar em cumprimento da lei n.º 1.770, de 25 de Abril de 1925.

SOLIDARIEDADE

Festa pré-Casimiro Firmino e Albertino Lourenço

A comissão nomeada para levar a efeito a festa em favor destes camaradas, notifica aos portadores de bilhetes e ao operário em geral, que, em virtude da impossibilidade da realização da festa, esta não se realizará, tomando a liberdade de distribuir pelos beneficiados as quantias recebidas e a receber dos bilhetes vendidos.

Aos camaradas que ainda não liquidaram as respectivas importâncias, roga a finca de o fazerem, a Alberto Silva, travessa da Agua de Flor, 16, 1.º, em qualquer dia das 20 as 22 horas.

Pró José Pires de Matos

Novamente a comissão respectiva se dirige a todos os camaradas e organismos revolucionários, no sentido de ser prestada a este camarada, gravemente doente e sem poder trabalhar, todo o auxílio que ele merece.

Brevemente realiza-se uma festa em seu favor. Mas aqui já lá, é necessário atender à situação económica desta enfermo, que tem de pagar as consultas médicas e respectivos medicamentos. Espera pois a comissão que todos enviem o seu auxílio rapidamente em carta registada dirigida a Manuel Perez, travessa da Agua de Flor, 16, 1.º, Lisboa.

Conferência Anarquista de Lisboa

Na 4.ª sessão foi aprovada a tese "A moral revolucionária na prisão"

A 4.ª sessão da Conferência Anarquista iniciou os seus trabalhos às 21.30 horas. O grupo "O Semeador" apresentou um documento preconizando que as conclusões da tese "Preparação revolucionária — problemas de discussão urgente" sejam consideradas como temas, segundo o espírito da 1.ª Conferência da Região Central.

São propostos à Conferência os dois temas seguintes: a) acção dos organismos de transportes na defesa da revolução; b) redução profissional dos indivíduos com profissões que deixarão de existir depois da revolução.

F. A. Marques, do grupo "Regeneração", considera que a tese está unanimemente aceite pela conferência.

António Dias, do grupo "Terra Livre", discute alguns das passagens da tese especialmente sobre a acção dos camponeses e dos trabalhadores de transportes.

A conferência aceitou a tese e os dois temas propostos.

Francisco Quintal lembra que se deve iniciar um estudo sobre os problemas da revolução.

Entra na discussão a tese "A moral revolucionária na prisão".

Santos Arranha, do grupo "Povo Livre", versa factos passados nas prisões e que mostram o prestígio de que os libertários se encontram revestidos perante os presos e os seus carcereiros.

Entrando propriamente em discussão da tese não acha praticável a criação de bibliotecas móveis para uso dos presos, vendo maior possibilidade de realização a edição de folhetos de distribuição gratuita.

Silva Costa refere factos passados com presos por delito comum que muitas vezes têm prejudicado os presos por delito social. Reforça as considerações de Santos Arranha sobre o prestígio dos libertários na prisão.

Fontanilla, do grupo "Terra Livre", encarece a necessidade dos presos serem visitados o maior número de vezes possível.

Quintal, do grupo "Regeneração", afirmou que a moral revolucionária será tanto mais elevada quanto maior for a preparação revolucionária.

Entende que esta tese tem ligação com o parecer sobre solidariedade, a discutir noutra conferência.

Perez, do grupo "O Semeador", diz ser a moral na prisão uma consequência da anterior moral do indivíduo e da sua consciência revolucionária. Concorda com a distribuição de folhetos e com a biblioteca.

Usaram ainda da palavra Jerónimo de Sousa, Santana, Moedas, do "Grupo Terra Livre" e F. A. Marques, que propõe que a conclusão da tese seja apreciada juntamente com o parecer sobre solidariedade, dada a sua afinidade com este.

O preâmbulo da tese foi aceite pela conferência.

A próxima sessão realiza-se amanhã.

AS GREVES

Apanhadores de marisco de Faro

Alcançaram o que reclamavam

FARO, 10.—Depois de diversas demarches realizadas junto dos exportadores, ficou resolvido o movimento dos apanhadores de marisco, ficando estipulado o preço de 4500 por medida de ameijoas, conforme a classe reclamava.—C.

Pessoal da "Competidora, Lda."

Reinaram ontem os operários grevistas da Competidora, Lda. com a comissão de melhoramentos do S. U. do Mobiliário. Resolveram entregar o conflito a este organismo visto dele fazerem parte. Depois de serem apreciadas as razões que levaram aqueles camaradas a declarar a greve, foi resolvido que uma comissão deste organismo entrevistasse aquele industrial hoje.

A fim de apreciar as demarches hoje levadas a efeito, reúnem, pelas 17.30 horas, os grevistas com a comissão de melhoramentos.

Do estatuto confederal

CAPÍTULO I
DOS OBJECTIVOS

Artigo 1.º — A Confederação Geral do Trabalho constitui-se com os seguintes objectivos: 1.º — O agrupamento, sob a base federativa autónoma, de todos os trabalhadores assalariados no país, para a defesa dos seus interesses económicos, sociais e profissionais, pela elevação constante da sua condição moral, material e física;

2.º — Desenvolver, fora de toda a escola política ou doutrina religiosa, a capacidade do operariado organizado para a luta pelo desaparecimento do salariado e do patronato, e posse de todos os meios de produção;

3.º — Manter as mais estreitas relações de solidariedade com as Centrais dos outros países, para a ajuda mútua, numa comum inteligência, que conduza os trabalhadores de todo o mundo à sua emancipação integral da tutela opressiva e exploradora do capitalismo.

VIDA SINDICAL

C. G. T.

Conselho Confederal

Por motivo de força maior reúne hoje, pelas 21 horas fixas, com a seguinte ordem de trabalhos:

Assuntos pendentes do último conselho; ameaça reaccionária aos trabalhadores; horário de trabalho; relatório do delegado ao II Congresso da A. I. T.

COMUNICAÇÕES

Sindicato Unico da C. Civil.—Sessão Sindical de Belém.—Reuniu em assembleia geral no dia 12. Tomou conhecimento do aumento de salário aos operários do Bairro Económico da Ajuda, aumento esse que não satisfaz a maioria dos operários. Foi resolvido aguardar ocasião oportuna para formular novo pedido.

Em ordem de trabalhos foi aprovado por unanimidade que todos os sócios paguem uma cota mensal de dez centavos para a saída normal do órgão da indústria o *Construtor*, correspondendo assim ao apelo feito no último número, sendo esta resolução comunicada ao Sindicato.

Em seguida ocupou-se da atitude tomada pelos camaradas João Quintino e Francisco Jeremias, como delegados da comissão dos operários sem trabalho.

Pelo decorrer da discussão constatou-se que o primeiro destes camaradas procedeu de forma a continuar merecendo a confiança da organização operária quanto ao segundo foi resolvido, em face de não ter comparecido, aguardar a próxima assembleia geral para em definitivo se tomarem resoluções.

Pessoal da E. P. L.—Uma comissão delegada do pessoal assalariado da Exploração do Porto de Lisboa avisou-se ontem com o sr. Rodrigues Gaspar a fim de tratar das reclamações do pessoal. O sr. Rodrigues Gaspar afirmou à comissão que dentro de breves dias lhe daria uma resposta satisfatória às reclamações que lhe foram apresentadas.

Litógrafos e Anexos.—Reuniu a comissão administrativa conjuntamente com a comissão da crise de trabalho, trocando-se a calorosa discussão sobre os meios a pôr em prática para atenuar a actual situação.

Foi resolvido realizar na próxima semana uma reunião de todos os delegados de oficina para ser tratado o caso.

Foi tratado demoradamente o aumento da cota aprovado em assembleia geral, ficando estabelecido que ele comece a vigorar em 1 de Junho próximo. Ficam avisados os delegados de oficinas que a partir dessa data devem cobrar o dito aumento.

Foi analisado o estado de organização da classe, constatando esta comissão com regozijo o despertar da classe, para as lutas de reivindicação.

Resolvido juntamente com os delegados a F. L. J. assentar na atitude a assumir pelos mesmos dentro do conselho federal no que diz respeito a questões ali a debater, e tendo em atenção o sentir da classe.

Sindicato Ferroviário da C. P.—Pelo sindicato ferroviário da C. P. foram enviados telegramas ao ministro do Comércio e direcção da companhia dos caminhos de ferro da Beira Alta, protestando contra as violências que aquela direcção de caminhos

de ferro, está exercendo para com o seu pessoal que pertence à Associação de Classe, desprezando assim os direitos associativos, consignados até na própria lei.

Operários alfaiates.—Reuniu a direcção que resolveu comemorar o aniversário da fundação do sindicato, apreciando o programa juntamente com a comissão para este efeito nomeada. Mais resolveu que os exames finais sejam no próximo dia 31 do corrente, resolução esta tomada de acordo com a comissão escolar em reunião conjunta.

Convocou a assembleia geral da classe para a próxima terça-feira 19 do corrente e aprovou novos sócios.

De comum acordo com as comissões presentes resolveu que na próxima terça-feira voltem a reunir, a comissão das festas do aniversário, que se compõe dos delegados das comissões orgânicas, a comissão escolar e a direcção, para ultimar os trabalhos respectivos de cada comissão.

Foi também aprovada uma nota oficiosa de protesto contra as deportações e que vem noutra lugar.

CONVOCAÇÕES

REÚNEM HOJE:

Federação de Calçado, Couros e Peles.—Comissão Administrativa.—Não tendo comparecido número suficiente para poder reunir ontem esta comissão, é a mesma convocada para as 20 horas.

Federação da Construção Civil.—Pelas 20 horas, o Conselho Federal.

Manipuladores de pão.—A comissão administrativa, pelas 18 horas, para apreciar um ofício da Câmara Sindical do Trabalho e dois ofícios da província, os quais têm de ser tratados com a máxima urgência.

O secretário arquivista deve trazer um exemplar dos estatutos da Associação.

S. U. Metalúrgico.—A comissão administrativa e conselho técnico e de melhoramentos, pelas 20.30 horas.

DIAS PRÓXIMOS:

Sindicato dos Profissionais de Imprensa.—A assembleia geral extraordinária do Sindicato dos Profissionais da Imprensa, que tinha sido convocada para hoje, pelas 17 horas, ficou adiada para sábado, 16, pela mesma hora.

A ordem dos trabalhos é discussão do projecto de estatutos da Caixa de Previdência do Sindicato e autorização à direcção para adquirir o edifício destinado à sede social.

Juventudes Sindicalistas

Federação.—Reúne hoje, pelas 21 horas, o comité federal, devendo comparecer o secretário de *O Despertar* com os documentos do ex-secretário.

Núcleo de Lisboa.—Reúne amanhã, pelas 19.30, o secretariado central eleito na última assembleia geral a fim de tomar posse, com a comparencia do secretário da assembleia geral.

Sessão metalúrgica.—Reúne a comissão executiva amanhã, devendo comparecer os perssuidores de bilhetes pré-biblioteca e propaganda.

Núcleo de Silves.—Reúne amanhã a assembleia geral para apreciação das contas do 1.º trimestre e do relatório à conferência inter-sindical do Algarve e outros assuntos.

CRISE DE TRABALHO E BAIXA DE SALÁRIOS

Bolsa de Trabalho e Solidariedade da Construção Civil

O delegado deste organismo procurou ontem o administrador dos Edifícios Públicos por motivo de terem paralisado as obras do Estado em Sintra.

O administrador declarou que existia um orçamento de 90 contos para o palácio de Sintra mas que estava aguardando que ele viesse do Conselho Superior das Obras Públicas e igualmente esperava da Direcção dos Edifícios Públicos o orçamento dos trabalhos do palácio da Pena.

O delegado avisou-se depois com o director do Conselho Superior das Obras Públicas que prometeu que o orçamento estaria, com a maior brevidade, concluído.

Hoje o mesmo delegado avisar-se-á com o ministro do trabalho e o engenheiro sr. Sate, o que ontem não conseguiu fazer.

CONFERÊNCIAS

"Condições sociais de trabalho"

Realiza-se hoje, pelas 21 horas, na sede do Sindicato do P. do A. da M. e Cordoaria Nacional, sito na Calçada da Graça, 12, a 4.ª conferência da série que o Conselho Técnico há já tempo vem promovendo. Usará da palavra José Tavares dos Santos que versará sobre o tema: "Condições sociais de trabalho".

Em liberdade

Fôram ontem postos em liberdade os operários electricistas António Maria Pedro e João Olinto dos Santos que há 12 dias foram presos em Tomar, sob a acusação de terem atentado contra uns polícias, na rua dos Bacalhoados, durante o último movimento revolucionário.

Quem indemniza estes operários dos prejuízos e dos sofrimentos correspondentes a 12 dias de iniqua prisão?

OS MISTÉRIOS DO POVO

ACABA DE APARECER A 6.ª SÉRIE DE 10 TOMOS DESTA MAGNÍFICA OBRA HISTÓRICA DO ESCRITOR EUGENE SUE

ACEITAM-SE ASSINATURAS PARA ESTE ROMANCE, AO PREÇO DE 5000 POR CADA SÉRIE DE 10 TOMOS

Secretariado Nacional de Assistência Jurídica e Solidariedade

Situação dos presos

Lamenta este Secretariado que até à data o governo não tenha dado as necessárias providências sobre as reclamações feitas por este organismo e respeitantes às constantes perseguições de que estão sendo vítimas vários operários que a polícia, com a delicadeza habitual e sem um motivo justificado, enviou para o imundo calabouço do governo civil.

A-pesar das diligências feitas nesse sentido por este Secretariado a sua prisão mantém-se. No entanto, todos os dias este Secretariado é procurado pelas famílias dos que se encontram em Angra do Heroísmo e no governo civil, queixando-se por estes ainda ali se encontrarem, quando se verifica que tanto uns como outros se acham presos arbitrariamente.

Por isso este Secretariado tenciona avisar-se novamente com as entidades devidas, a fim de terminar de vez com este assunto que já vai enervando demasiadamente a organização operária que também já se pronunciou sobre o mesmo.

Secção Telegráfica

Federações

MOBILIARIA

Sindicato de Coimbra.—Segue o expediente e o ofício.

Sindicato de Faro.—Segue ofício.

Rendimentos dos operários

Adelaide Rosa, de 14 anos, natural de Lisboa e residente na Travessa do Poço, na Centeira aos Olivais, foi na fábrica de Cortiça de Baixo Rodrigues, Limitada, nos Olivais, colhida pela engrenagem de uma máquina, ficando muito ferida no braço direito. Faleceu pelas 21 horas na sala de observações.

No posto da Cruz Vermelha do Calvário, recebeu curativo e recolheu a casa, Manuel Domingues, de 29 anos, trabalhador, residente na rua Maria Pia, A. J., loja, que, em Alcântara, foi colhido por uma carroça, ficando ferido nas pernas.

Acaba de aparecer:

Três aspectos da Revolução Russa

Por EMILE VANDERVELDE

Preço: 5000

A venda na administração de A Batalha e nas livrarias

A cura das doenças pelas Plantas

3.ª edição — Preço 2500, pelo correio 2550. Devidos a administração de A BATALHA